

## XADREZ-ARTE

por Marcelo Bruno Rodrigues

Aqui será abordada a parte da história do xadrez que compreende as origens de sua versão moderna até as últimas expressões do romantismo tardio e, em maior proporção, o que diz respeito a partidas, embora alguns problemas também se contemplem.

O texto na íntegra será um complemento aos valiosos esforços de Juan Fernández-Rúa com seu livro *La edad de oro del ajedrez* e, antes dele, o *Modern Chess* de Barnie F. Winkelman.

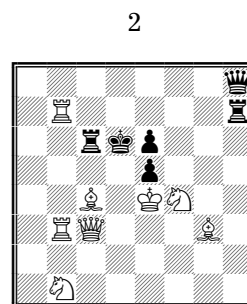
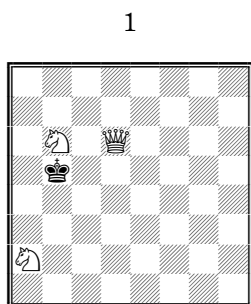
### ORIGENS

As primeiras manifestações conhecidas do xadrez moderno estão evidenciadas em cinco documentos: o *Manuscrito de Florença*, citado por Henri Delaire (1914) em seu altamente recomendável livro *Les échecs modernes* (O xadrez moderno), o *Göttinger Handschrift* (Manuscrito de Göttingen), de 1407, o *Llibre des jochs partitis dels schachs* (Livro dos Jogos Partidos dos Escaques) de Francesch Vicent, autor valenciano, a obra mais antiga impressa conhecida em língua valenciana (parente do catalão), mas, ao que parece, de que não restou preservado nenhum exemplar, e a poesia *Schachs d'amor* (*Xadrez de amor*), uma poesia também no mesmo idioma que contém aquela que é aceita até o presente momento como a partida mais antiga preservada com as regras atuais: ambos datam do último quarto do século XV (a obra de Vicent é de 1495), *Repetición de amores y CL juegos de partido* (Repetição de Amores e 150 jogos de partido) de Luis Ramirez de Lucena e *Questo libro da imparare a giuocare gli schachi* (Este livro de começar a jogar xadrez) do português Damiano, impresso em 1512. Esclareça-se que jogos de partida são os problemas, não partidas de fato; paralelo interessante merece ser acrescentado o da palavra em francês *jeu de partie* com o inglês *jeopardy*, significando este último perigo.

Para se fazer um devido esclarecimento preliminar, na época do xadrez antigo, os peões, os bispos e a dama tinham movimentação algo diferente da praticada hoje em dia:

- a) os peões só andavam de uma em uma casa e, quando coroavam, o faziam invariavelmente em dama;
- b) os bispos saltavam de duas em duas casas, passando por cima das peças tanto próprias como adversárias;
- c) a dama habitualmente jogava de casa em casa na diagonal, se bem que o rei espanhol Afonso o Sábio introduziu uma novidade que ela poderia em seu primeiro lance gozar dum salto de duas casas à frente, no caso da original e, no caso dos peões coroados, recuar do mesmo modo, embora, depois de efetuado um lance na diagonal, desaparecesse este privilégio.

Da primeira fonte citada, Delaire menciona dois problemas que merecem atenção:



No primeiro problema chama logo a atenção o fato de não haver o rei branco no diagrama; como a peça não se faz necessária, é omitida deliberadamente. Trata-se dum mate em 2 lances do seguinte modo: 1. Cb4 Ra5 2. Dc5♯. Importante notar que o primeiro lance não é mate, pois os problemas mais antigos na maioria dos casos demandavam esta

exigência por estar em risco iminente o lado que dá: muitos dos problemas da coletânea medieval de Afonso o Sábio assim se encontram. A posição final em cruz pode ser algum ideal de perfeição, assim como a distribuição simétrica das peças, um elemento estético.

O segundo é um mate em 3 a ser dado com o bispo; sua solução é 1. Dd4† exd4 2. Cxe6† De5† 3. Bxe5‡. Veem-se aí alguns aspectos temáticos relevantes: sacrifício de dama, xeques cruzados a partir do segundo lance das brancas e peça designada para dar o mate.

Do *Manuscrito de Göttingen* muitos ensinamentos já estão presentes, destacados por Delaire: “doze aberturas e trinta problemas; os lances indicados não são sempre os melhores e o ataque prematuro é frequente. O roque menor é regular, mas se faz em dois lances, os quais, por vezes, não se seguem; o roque maior é diferente do nosso e se faz em três lances. Tão imperfeito que seja, este manuscrito é precioso pelo fato de ser o primeiro a transcrever partidas jogadas”. E cita duas destas, que se seguem abaixo:

	1		2
1. e4	e5	1. e4	e5
2. Cf3	f6	2. Cf3	Cf6
3. Cxe5	fxe5	3. Cxe5	Cxe4
4. Dh5†	Re7 (ou A)	4. De2	De7
5. Dxe5†	Rf7	5. Dxe4	d6
6. Bc4†	d5	6. d4	f6
7. Bxd5†	Rg6	7. f4	Cc6
8. Dg3†	Dg5	8. Bb5	Bd7
9. Db3	Dxg2	9. Cc3	Cxc3
10. e5		10. Cd5	Cf3†
	A	11. gxf3	Dxe4†
		12. fxe4	Bxb5
4. ...	g6	13. Cxc7†	Rd7
5. Dxe5†		14. Cxb5	

A teoria-prática das aberturas consistia em linhas que buscassem o quanto logo o ataque o mais diretamente possível ao rei adversário, tendo-se em conta o conceito essencial do xeque-mate; muitas vezes não se desenvolvia a ala da dama, mas era o bastante dinamizar alguns peões, notadamente os das colunas “e” e “f”, o bispo da coluna “f”, o cavalo da coluna “g” e a dama para se ter um arsenal regra geral suficiente para decidir a partida. As aberturas propriamente ditas eram o hoje chamado Gambito de Damiano, o Gambito do Rei, a Partida (ou Abertura) do Bispo do Rei, a Defesa Francesa e a Defesa Russa, esta bem antes de Petrov e Jänisch fazerem seus famosos estudos sistemáticos: o que importava mesmo é que, para abrir bem o jogo, a regra de ouro era “jogar dois passos o quanto possa peão à frente do rei”.

Os autores de problemas de fins do século XV passam a denominar o modo de jogar que querem quando a dama está presente no tabuleiro: *del viejo* (do velho, onde valem as regras antigas) e *de la dama* (da dama). Inclusive há o fato de que a peça não era chamada de dama, mas sim *alferza*, *fercia*, *virgem*, entre outros (pode-se considerar válido até mesmo, em termos contextuais, a palavra donzela), que ainda sugeriu o termo russo *Феря*, que se lê “fyerj” e é o nome da referida peça, originário muito provavelmente do francês *vierge*. Outros ainda dizem que quando se trata da dama como conhecemos hoje *a la rabiosa [à (maneira ou moda) raivosa]*, uma comparação sugestiva ao modo então aparentemente passivo da peça no medieval. Um exemplo importante de partida desta modalidade é uma partida citada por Murray e que se encontra no manuscrito Add. 15820 preservado desde 1846 no Museu Britânico, documento datado de fins do século XV; trata-se duma miniatura em 9 lances que, embora o quarto lance das brancas se encontre omitido, seja possível sua restauração feita pelo autor deste artigo:

	O INIMIGO	A DAMA	
			1. e4
			2. Dh5
			e5
			g6

3. Bc4	gxh5	7. Cf3	Dc1†
4. [h3]	d5	8. Re2	Dxc2†
5. d3	dx4	9. Re3	Dxd3‡.
6. Bg5	Dxg5		

Um autor que publicou recentemente dois preciosos estudos sobre o assunto é José A. Garzón Roger, os quais são recomendados a todos os interessados:

- En pos del incunable perdido (Em posse do incunábulo perdido)*, impresso em 2001;
- El regreso de Francesch Vicent – La historia del nacimiento y la expansión del ajedrez moderno (O regreso de Francesch Vicent – A história do nascimento e da expansão do xadrez moderno)*, impresso em 2005.

São preciosos, embora recentes, pois acrescentam muitas informações às já bem conhecidas e também solidamente documentadas fontes de autores conhecidos como o holandês Antonius van der Linde, o alemão Thassilo von Heydebrand und der Lasa e o britânico Harold James Ruthven Murray, todos com enfoque principal no xadrez europeu, que é o que melhor se conhece.

Aqui no Brasil, o melhor esforço conhecido foi o de Arthur Napoleão em sua excelente *Caissana Brasileira*, de 1898, onde faz um apanhado histórico do que pôde em seu tempo melhor colher de dados a respeito do assunto, que somente muitos anos depois o carioca Waldemar Costa com sua excelente e sempre atualizada *Epopéia do Campeonato de Brasileiro de Xadrez*.

#### PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES

A poesia antes citada, *Schachs d'amor*, é considerada como obra de três autores, que desempenham os seguintes papéis:

- Moséen Bernat de Fenollar*, o responsável pelo texto propriamente dito, que contém muitos simbolismos, entre outros, o de compreender 64 estrofes, aludindo a cada uma das casas constituintes do tabuleiro;
- Françis de Castellví*, o jogador das peças brancas e vencedor;
- Narcis Vinyoles*, o jogador das peças pretas e vencido.

O texto é consideravelmente extenso para os limites deste artigo, e, diante disto, considera-se mais apropriado indicar um site que contém a tradução da obra para o inglês:

[http://billwall.phpwebhosting.com/articles/scachs\\_damore.htm](http://billwall.phpwebhosting.com/articles/scachs_damore.htm)

Por outro lado, a partida pode ser transcrita sem impedimentos, sendo os comentários por parte do autor do artigo:

CASTELLVÍ	VINYOLES		
		10. Cxa7	Cb6? (f)
		11. Cxc8	Cxc8
	<i>Valencia, 1475</i>	12. d4	Cd6
		13. Bb5†	Cxb5
1. e4	d5 (a)	14. Dxb5†	Cd7
2. exd5	Dxd5 (b)	15. d5	exd5
3. Cc3	Dd8	16. Be3	Bd6
4. Bc4 (c)	Cf6	17. Td1	Df6
5. Cf3	Bg4 (d)	18. Txd5	Dg6
6. h3	Bxf3	19. Bf4! (g)	Bxf4
7. Df3	e6	20. Dxd7†	Rf8
8. Dxb7	Cbd7 (e)	21. Dd8‡.	
9. Cb5	Tc8		

- (a) Até onde se sabe, a primeira citação da Partida Escandinava.
- (b) Primeiro exemplo numa partida onde se mostra o movimento ampliado da dama.
- (c) Primeiro exemplo numa partida onde se mostra o movimento ampliado do bispo.
- (d) As pretas também mostram por sua vez este mesmo aspecto.
- (e) Primeiro exemplo numa partida onde se mostra a conjugação de cavalos.
- (f) Parece ser este o único erro, aliás fatal, da partida: será que as pretas não pretendiam jogar 10. ... Tb8? Se sim, pelo menos se mostra muito melhor do que o lance do texto e com maiores perspectivas.
- (g) Primeiro exemplo de sacrifício posicional (!) de desvio.

No tocante aos problemas, apresentam-se dois contrastantes que justamente evidenciam as diferenças das marchas da dama e dos bispos, ambos tirados da obra de Vicent que foram, segundo Garzón Roger, mantidos na conhecida *Repetición de amores de ajedrez com XLV juegos de partido*, que é o documento impresso mais antigo preservado, do ano de 1497.



O primeiro é de mate em 4 lances, o segundo em 5.

Um aspecto que logo chama a atenção no primeiro é a posição da dama branca entre os dois reis onde, segundo as regras atuais implicaria num caso de problema demolido, pois seria um mate flagrante; baseado nesta consideração, o rei preto está apenas sem movimentos, onde o rei adversário controla as casas c7 e e7 e a dama branca c8 e e8.

Agora, sob a devida contextualização, verifica-se a verdadeira possibilidade de resolução que é 1. Te8† Bxe8 2. Cc6† Bxc6 3. dxc6 a4 4. c7‡. Solução única, mas que tem como elemento de beleza dois sacrifícios e economia de material para dar o mate (um peão).

No segundo exemplo, tem-se a evidência da mudança do alcance da dama: 1. De6† Rh8 2. Cf7† Rg8 3. Ch6† Rh8 4. Dg8† Txg8 5. Cf7‡, o que constitui o mais antigo exemplo conhecido do mate afogado moderno.

Quanto ao segundo autor citado com obra impressa, Luis Ramirez de Lucena, asbe-se que também viveu em Valencia, e que em sua obra incluiu, além de problemas, algumas partidas (exemplos de como se jogar) que se atribuem como originais suas, além de novamente apresentar, só que em espanhol, a poesia já inicialmente mencionada, daí o início do título *Repetición de Amores*; no específico dos problemas, transcreveu os 100 de Vicent e ainda acrescentou outros 50 provavelmente de sua própria autoria. Garzón Roger (2005) cita a cópia manuscrita da obra de Lucena existente na Biblioteca Nacional Francesa como contendo em sua redação uma mistura de provençal com francês antigo, a mesma já citada em época anterior (1973) por Juan Fernández-Rúa (1973) em seu livro *La edad de oro del ajedrez (A idade de ouro do xadrez)*, que é uma das principais fontes consultadas para o presente trabalho.

Henri Delaire, ao falar de Lucena, lembra que nesta obra a questão do *j'adoube* é tratada assim: “Quem joga de prata, isto é, se ele toca uma peça, deve jogá-la”. No que diz respeito às aberturas, “na maioria, são as mesmas do *Manuscrito de Göttingen*, mas com adições de variantes incorretas; deste modo, numa partida não assinala um mate em 1 e mais tarde o faz com uma peça que o adversário pode tomar. Demais, encontram-se apreciações falsas, posições más dadas como boas, etc. Em suma, vê-se que o autor não era um forte jogador”. Como partidas exemplares seguem-se estas (com L. os comentários

de Lucena), sendo a segunda completada por Juan Fernández-Rúa (1973):

	1		7. Bd3	Cc6
			8. b3	h6
1.	e4	e5	9. Bb2	Dd7
2.	Bc4	c6	10. De2	Td8
			11. Tf1	Rc8

O lance mais forte. (L.)

3.	Df3	Cf6
4.	Db3	d5
5.	exd5	cxd5
6.	Bb5†	Bd7
7.	Bxd7†	Dxd7

Até aqui os lances são idênticos aos dum partida dada no *Manuscrito de Göttingen*. (Delaire)

8.	d3	Cc6
9.	Cf3	Bd6
10.	Be3	Tc8
11.	Tf1	Ca5 e ganham.

Aqui está certo, a dama branca está encurralada.

2

1. e3

O peão do rei deve sempre avançar dois passos; esta partida demonstra o inconveniente de se o jogar um passo. (Lucena)

1.	...	e5
2.	d4	exd4
3.	Dxd4	d5
4.	Dd1	Bd6
5.	Cc3	

Se 5. Dxd5, Bb4†, ganhando a dama. (L.)

5.	...	Cf6
6.	Cf3	Be6

Na época de Lucena o roque se fazia entretanto em dois tempos. (Fernández-Rúa)

12.	Rg1	g5
13.	Ce1	h5
14.	f3	g4
15.	f4	h4

E devem ganhar por causa das duas torres dirigidas sobre o rei branco.

16.	f5	h3
17.	fxe6	Bxh2†
18.	Rxh2	hxg2†
19.	Rxg2	Dd6
20.	Th1	

Se 20. Txzf6, Th2† ganha a dama. (L.)

Mas não a partida, acrescentaremos nós, pois a compensação material parece demasiado forte. (F.)

20.	...	Txh1
21.	Rxh1	Th8†
22.	Rg1	Dg3†
23.	Cg2	

Se 23. Dg2, Dxe5† 24. Rf1 (se 24. Df2, Th1†) g3 25. Cd1 Df4† 26. Df3 Th1† 27. Re2 Txg2†. (L.)

23.	...	Ce5
24.	Df2	Dh2†
25.	Rf1	g3
26.	Dxf6	Dh1†
27.	Re2	Dxg2† e as pretas ganham.

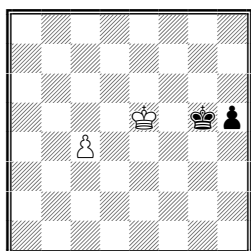
Barnie F. Winkelman (1935), no capítulo V de sua obra *Modern Chess (Xadrez moderno)*, inicia: “em 1813 um volume especial foi publicado na Inglaterra compreendendo a tradução [das obras] de Damiano, Ruy López e Salvio. O volume é de grande interesse por Damiano ter sido a escrever um tratado sobre o estudo do xadrez, tendo sido sua obra impressa em Roma em italiano em 1512. A primeira edição [da obra] de Ruy López foi impressa na Espanha em 1561. Sua influência sobre o jogo pode ser inferida das numerosas traduções que se fizeram. Uma tradução francesa de 1655 existe e aparentemente tem tido grande aceitação. A obra de Salvio apareceu em 1604” O valor deste volume é adiante aumentado pelos comentários do editor, indicando a situação do xadrez em 1813”. (Winkelman redigiu estas linhas em 1935; hoje o livro de Sarratt uma obra algo rara.)

Sobre o livro de Damiano, trata-se em parte dum trabalho de recopilação das obras de Vicent e Lucena, mas também com algo pessoal seu; inova o autor, por exemplo,

com os chamados primores, que são alguns modelos interessantes de problemas de mate ou ganho (importante diferencial nas obras do xadrez moderno), além de dedicar uma seção ao jogo às cegas). O autor era farmacêutico de profissão e tinha como local de residência e trabalho a cidade portuguesa de Odemira, mas ainda não se sabe ao certo sua procedência, isto é, se era português de fato, uma vez que seu livro fora impresso em italiano.

Garzón Roger (2015) ainda assinala um detalhe curioso na primeira e na segunda impressões do livro, que até hoje é o que mais gozou de impressões e traduções: na primeira delas, a palavra *questo* aparece **QVESTO**, ao passo que na outra se tem **QVESTO**. Isto, segundo o estudioso citado, põe primeiramente uma pergunta que depois é respondida: **quid scripsit opus?** (quem escreveu a obra?)/**Vicent scripsit opus** (Vicent escreveu a obra), o que atesta ser, pelo menos em parte, recopilação da obra de Vicent e à qual Damiano teve acesso, podendo ele mesmo ter adquirido um exemplar. Em meados do século XIX Casimir Sanson relançou a obra de Damiano, da mesma forma que o fizera Von der Lasa, mas omitiu a parte das orientações de xadrez às cegas e ainda anunciou que esperava poder publicar uma nova edição da obra de Vicent, um ideal muito louvável mas que, todavia não se concretizou.

Da obra propriamente dita, e com base na edição de Sanson (1872), têm-se, após o capítulo que descreve as peças e seus respectivos movimentos, nove partidas (ou aberturas), dezesseis estudos e setenta e dois problemas: interessante é a explicação que se dá como diferenciação dos estudos relação aos problemas, que são “lances sutis que se apresentam ao longo das partidas e com os quais é necessário de se familiarizar para imaginar outros e fortalecer-se”. Um interessante é este, ainda que com a mais aparente simplicidade:



1. c5 h4
2. c6 h3
3. c7 h2
4. c8=D h1=D
5. Dg8† Rh5
6. Dh8† e ganham.

As brancas jogam e ganham.

Levou mais um tempo para que aparecesse um autor espanhol, religioso de profissão, chamado Ruy López, que traria novas instruções em seu livro intitulado *Invención liberal y arte del juego del axedrez* (Invenção liberal e arte do jogo do xadrez), originalmente impresso em 1561. Otto Koch (1916) deixa bem claro na oitava edição do *Handbuch des Schachspiels* (*Manual do jogo de xadrez*) de Bilguer e Von der Lasa que a maneira de xadrez tratada pelo autor espanhol é apenas do jogo novo ou da dama e que constitui um marco definitivo do fim do reinado do jogo do velho, pois não existe em momento único da obra tratamento da peça de coluna central vizinha ao rei como alferza ou fercia, mas sim dama. Um dado curioso, como ressalta Guido Straube (1928), é de que, enquanto na edição espanhola só o roque menor é mencionado, na tradução italiana de 1584 feita por Giovanni Domenico Tarsia se encontra também o maior, o que induz a um acréscimo do tradutor, uma vez que esta maneira de rocar também se conheceu na época como *roque à italiana*. Trata-se, portanto, duma tradução com algo mais. Seja como for, os méritos da edição original são os de conter uma análise mais aprofundada e didática das aberturas em uso na época e destas mais especificamente a que hoje se conhece como Abertura ou Partida Espanhola ou de Ruy López (1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5), da qual se transcrevem duas linhas para apreciação dos leitores deste artigo (acresça-se que de todas as linhas analisadas pelo autor, só uma indica ele favorável às brancas, sendo as outras às pretas):

- |             |          |         |       |
|-------------|----------|---------|-------|
| 1. e4       | e5       | 5.      |       |
| 2. Cf3      | Cc6      |         | (A)   |
| 3. Bb5      | Bc5      | 4. ...  | Bxf2† |
| 4. Bxc6 (A) | dx6! (B) | 5. Rxf2 | Dd4†  |

As pretas têm bom jogo.

(B)  
4. ... d6  
5. d4 exd4  
6. cxd4 Bb4†

7. Cc3 Bd7  
8. Bg5 Cf6  
9. Dd3 De7  
10. Cd2 Bxc3  
11. Bxc3

As brancas têm bom jogo.

Em termos de estilo de jogo, López tinha profunda paixão pelo ataque direto ao rei especialmente se ainda não estivesse rocado e com economia de material, mesmo que os adversários opusessem forte resistência, um estilo bem contrastante com o transicional entre o posicional medieval e o agressivo moderno de Lucena; ainda que em ambas López ganhou de brancas, veem-se diferenças, principalmente que a primeira delas é mais elaborada (ambas são mencionadas por Fernández-Rúa em seu livro já citado e de onde se extraem os comentários aqui presentes):

Madrid, 1572

1. e4 e5  
2. f4 Cf6  
3. Cc3 exf5 (a)  
4. d4 (b) Bb4  
5. Bd3 De7  
6. De2 Cc6  
7. Cf3 g5  
8. d5 Ce5  
9. Cxg5 Cxd5

10. exd5 Dxg5  
11. g3 Rd8  
12. Bxf4 Cxd3†  
13. Dxd3 Te8†  
14. Rd2 Dg6  
15. Tae1 Dxd3†  
16. Rxd3 Be7  
17. Txe7 (c) Txe7  
18. Bg5 Re8  
19. Bxe7 Rxe7  
20. Te1† (d)

- (a) O lance correto é 3. ... d5 e, se então 4. fxe5, Cxe4.  
(b) Mais enérgico é 4. e5, contra o qual as pretas não têm nada melhor que voltar seu cavalo a g8.  
(c) O jogo das brancas é tão engenhoso como o de qualquer

jogador moderno. Se agora as pretas contestassem 17. ... Rxe7, 18. Te1† ganharia ainda mais facilmente.

- (d) Pois além do peão a mais, a vantagem de desenvolvimento das brancas é esmagadora.

Cabe acrescentar que o primeiro match mundial contou com sua participação juntamente com seu compatriota Alfonso Cerón contra os italianos Paolo Boi e Leonardo. Daquela ocasião, houve o primeiro torneio interzonal de que se tem notícia; destaque-se esta miniatura de López contra Leonardo, que se pode considerar extremamente instrutiva aos iniciantes da atualidade:

Roma, 1574-5

1. e4 e5  
2. f4 d6  
3. Bc4 c6  
4. Cf3 Bg4?  
5. fxe5 dxe5

6. Bxf7†! Rxf7  
7. Cxe5† Re8  
8. Dxg4 Cf6  
9. De6† De7  
10. Dc8† Dd8†  
11. Dxd8† Rxd8  
12. Cf7† e ganham (a).

- (a) Estas combinações nos parecem hoje inocentes, puramente elementares, mas as descobrir mostrava um talento enxadrístico muito considerável. Lucena, Damiano, Ruy López e outros jogadores daquela época são no

xadrez o que Arquimedes ou Galileu nas ciências físico-naturais. Qualquer aluno de bacharelado sabe hoje mais do que sabiam aqueles sábios, mas isto não dizer que tenham mais talento que eles.

Depois de López, merecem destaque primeiramente Giulio Cesare Polerio, segundo Von der Lasa (1891), “de Lanciano, uma cidade mercante nos Abruzos, chegou moço à Espanha, formou-se com um forte enxadrista local e colecionou zelosamente material teórico e prático”. Conforme cita Straube, é o primeiro a analisar a Defesa Siciliana, uma abertura hoje bem conhecida, mas que na época deve ter sido uma grande sensação, pois responder o passo duplo com o peão do rei com o passo duplo do peão do bispo da dama tinha ares de ousadia e, mais adequadamente, inovação. Recomenda ainda o excelente mestre alemão “as partidas de Polerio se encontram completas em *Schachspiel des XVI. Jahrhunderts* (O jogo de xadrez do século XVI) de Van der Linde.

Outra figura relevante também italiana, no caso de fins do século XVI, é Horatio Gianutio, que teve sua “rara obra *Libro nel quale si tratta della maniera di Giuocar’ à Scacchi* (Livro onde se trata da maneira de jogar xadrez), impressa em Turim em 1597, tendo partidas com conteúdo, uma grande coleção de partidas com vantagem e 12 finais importantes. Embora não seja tudo em sua obra com o mesmo valor, como aborda a Partida (ou Abertura) do Cavalo (do Rei), particularmente na seção sobre a Partida (ou Abertura) dos Dois Cavalos, mais louvável é sua abordagem sobre os gambitos. Em suas regras é precário, já que ele se encontra num período de transição. Às vezes ele permite o salto do rei, enquanto ele também roca no canto e depois a torre se coloca na casa do bispo. Na luta mencionada entre López e Damiano, Gianutio adere à opinião do português. Seguem-lhe todos os autores até Philidor, a quem o lance d7–d6 por alguma outra razão remonte a López. No último de seus problemas Gianutio mostra um salto do cavalo numa metade do tabuleiro, que também pode ser continuado sobre a outra. Sua obra foi traduzida ao inglês juntamente com a de Gustavus Selenus em 1817 por Sarratt”.

Mais um italiano merece destaque, o doutor juriconsulto Alessandro Salvio, de Nápoles. que trabalhou sobre diversas variantes do Gambito do Rei e os Giuochi Piani (partidas lentas), assim chamadas por “onde nenhum peão é sacrificado em prol duma posição de ataque e que o cavalo e o bispo do rei são jogados imediatamente depois do peão do rei. De acordo com Von der Lasa, “utilizou bastante material de Polerio, mas ficou famoso na prática como um mestre. Seu *Trattato* foi impresso em 1634. Transcrevem-se aqui a primeira abertura citada, a justamente conhecida como o Gambito (de) Salvio, uma aguda linha do Gambito do Rei, e um dos Giuochi Piani designados, no primeiro deles iniciando com as cores trocadas:

	1		B
	1. e4	e5	7. Bxf7† Rd8
	2. f4	exf4	8. Bb3§
	3. Cf3	g5	
	4. Bc4	g4	Se 8. Bc4, b5 9. Bxb5 c6 10. Bd3
	5. Ce5	Dh4†	(se 10. ... Cf6, 11. De1 Cg3† 12. Rg1), 11.
	6. Rf1	Cf6	Cf7† Rc7 12. Cxh8 Ch5.
Sarratt observa: “Este lance aparenta ser muito excepcional ( <i>stravagante</i> , diz Salvio); todavia é o bom jogo. Os lances que se seguem são geralmente o resultado deste sistema de defesa.” Deste ponto há as seguintes possibilidades:			8. ... Ch8
			(1)
			7. d3 d6
			8. Cxf7 d5
			(2)
	A		7. d4 d6
	7. Cxf7 (1)(2)(3) d5, ganhando uma peça ou obtendo duas peças pela torre.		8. Cd3 f3



(3)

22. e ganhando a partida” (Salvio).

7. Cc3	Bb4
8. Cd5	Cxd5
9. Bxd5	c6
10. Cxf7	Th8
11. c3	c6
12. cxb4	cxd5
13. Cxd6†	Rd7
14. Cxc8	f3
15. g3	Dh3†
16. Rf2	Dg2†
17. Re3	d4†
18. Rd4	Cc6†
19. Re3	Tac8
20. b5	Cb8
21. Df1, “forçando a troca de damas	

2

1. e4	e5
2. d3	Bc5
3. Be2	Cf6
4. f4	exf4
5. Bxf4	c6
6. Cf3	Db6
7. Dc1	Cg4

Sarratt completa: “”Esta não é uma abertura boa; alguns dos lances das pretas são excepcionais, que estou surpreso deles serem recomendados por um jogador tão perfeito como Salvio”.

Como se vê, uma posição bem diferente do que se conhece de tempos para cá como Giuoco Piano.

Abrindo um parêntese e adentrando em novas terras, no caso a Alemanha, tem-se o livro *Das Schach- oder König-Spiel* (O jogo de xadrez ou dos reis), impresso em 1616, acreditado originalmente ser uma tradução para o alemão da obra de López, mas, conforme verificou Von Der Lasa, não se trata disto, já que nela “as partidas assim como os finais chegam a não ser atraentes como as de López e alguns lances fracos se acrescentam. De resto, o texto está numa linguagem pesada e composta por uma incômoda designação e numeração das casas de 1 a 64, que um enxadrista não consiga reproduzir facilmente”. É mais uma obra das várias traduzidas ao inglês por Sarratt uns duzentos anos mais tarde.

Voltando à Itália, tem-se Pietro Carrera, um padre, que teve sua obra impressa em 1617, intitulada *Il gioco degli Scacchi* (O jogo de xadrez), que posteriormente foi traduzida em 1822 por William Lewis com o título de *A treatise on the game of chess containing games of odds, various openings of even games, different methods of winning and drawing the game, also numerous critical situations on diagrams to which are added the art of playing without seeing the board, and an account of the most celebrated Chess Players of his time* [Um tratado sobre o jogo de xadrez contendo partidas com vantagens, diversas aberturas de partidas em igualdade (material), diferentes métodos de ganhar e empatar a partida, também muitas situações críticas em diagramas aos quais se acrescentam a arte de jogar sem ver o tabuleiro, e um relato dos mais célebres enxadristas de sua época).

O nome italiano mais significativo que passou a mostrar uma nova orientação na prática foi o talentosíssimo Gioacchino Greco, que viveu na primeira metade do século XVII e foi o invicto mestre italiano de seu tempo. Iniciou ele seus apontamentos em plena adolescência, pondo-os no prelo aos 19 anos; tinha habitualmente um estilo agressivo como de seus antecessores, mas já demonstrava um certo aprofundamento de conhecimentos, como atesta a sua partida mais longa, talvez a mais extensa de toda aquela época, 50 lances, se comparada com a mais curta de todas, com apenas 6. Para todos os fins, decidiu-se por incluir ambas para uma melhor apreciação, além de que uma foi ganha de brancas, a mais curta, e a outra de pretas:

1

1. e4	e5
2. Cf3	d6 (a)
3. h3 (b)	Cf6
4. c3	Cxe4? (c)
5. Da4†	c6 (d)
6. Dxe4 e ganham.	

- (a) A Defesa (de) Philidor mais de cem anos antes de seu autor: a história do xadrez está sempre repleta de surpresas.
- (b) Pode-se dizer que as brancas fazem um lance profilático à maneira dos posicionais muito tempo antes da sistematização deste estilo de jogo.

- (c) O erro decisivo: o correto era 4.  
... Be7 seguido do roque em momento oportuno.  
(d) Não há nada melhor.

2

- |              |           |
|--------------|-----------|
| 1. e4        | e6        |
| 2. d4        | d5        |
| 3. e5 (a)    | c5        |
| 4. c3        | Cc6       |
| 5. Cf3       | Bd7       |
| 6. Be3       | c4        |
| 7. b3        | b5        |
| 8. a4        | a6        |
| 9. axb5      | axb5      |
| 10. Txa8 (b) | Dxa8      |
| 11. bxc4 (c) | dxc4      |
| 12. Be2      | Cge7      |
| 13. 0-0      | Cd5       |
| 14. Bd2      | Be7       |
| 15. Cg5 (d)  | Bxg5      |
| 16. Bxg5     | 0-0       |
| 17. Bf3      | Ca5       |
| 18. Bxd5     | Dxd5      |
| 19. f4       | Bc6       |
| 20. Dd2      | Cb3       |
| 21. Dc2      | Cxd4! (e) |
| 22. cxd4     | Dxd4      |
| 23. Rh1      | Be4       |
| 24. Dc3      | Dc5       |
| 25. Cd2      | Bd3       |
| 26. Tc1      | Tc8       |
| 27. Cb3      | cxb3      |
| 28. Dxc5     | Txc5! (f) |
| 29. Txc5 (g) | h6        |
| 30. Tc3      | b2!! (h)  |
| 31. Tb3 (i)  | b1=D      |
| 32. Txb1     | Bxb1      |
| 33. Be7      | Rh7       |
| 34. g4       | Be4†      |
| 35. Rg1      | Bf3       |
| 36. h3       | h5        |
| 37. g5       | Rg6       |
| 38. Rf2      | Bd5       |
| 39. Re3 (j)  | h4        |
| 40. Rf2      | Rf5! (k)  |
| 41. Re3      | Bg2!      |

- |         |                |
|---------|----------------|
| 42. Bf8 | g6             |
| 43. Bb4 | Bxh3           |
| 44. Be1 | Rg4            |
| 45. Bd2 | Bg2            |
| 46. Rf2 | h3             |
| 47. Bc1 | Bd5            |
| 48. Rg1 | Rg3            |
| 49. Be3 | h2†            |
| 50. Rf1 | h1=D e ganham. |

- (a) A conhecida Variante do Avanço jogada há mais de três e meio séculos. O modo com que Greco conduz as peças pretas é tão admirável como o de qualquer mestre posicional contemporâneo. Seu adversário também prova ser o mais forte de todos os que enfrentou.
- (b) Aqui poderia ser experimentado 10. Cbd2 seguido de eventuais Be2 e roque.
- (c) Também vale a nota anterior em relação a este lance.
- (d) Uma imprecisão: melhor seria tentar enfraquecer a posição adversária com o bispo nesta casa.
- (e) Bonito sacrifício que permite a obtenção de dois peões passados de colunas vizinhas.
- (f) Surpreendente: as pretas lançam mão de mais um sacrifício para obtenção de vantagem com o peão passado de b3.
- (g) Ameaçando mate iminente.
- (h) Outro lance excepcional por parte de Greco.
- (i) Agora o dilema: tomar o bispo e deixar o adversário coroar em dama ou capturar o peão coroadado perdendo a torre?
- (j) Melhor seria jogá-lo em g3.
- (k) Decisivo. Agora é tudo uma questão de técnica para arrematar o final. Uma esplêndida partida para a época em que foi jogada.

Cabe ainda dizer que Greco foi, senão o único, um dos responsáveis pela disseminação do xadrez na França, pois sua coletânea também foi publicada naquele país. Depois de ter adquirido fama na Europa, decidiu seguir rumo ao Novo Mundo, o continente americano, onde faleceu, segundo Theodor von Scheve (1919), no Brasil, tendo deixado todos os seus bens aos jesuítas.

Somente duas citações complementares são o manuscrito do frade português António das Neves, de 1647 e intitulado *Arte liberal do jogo de Xadrez*, prova ser, conforme constatou Von der Lasa em suas pesquisas, uma tradução portuguesa das obras de López e Lucena, e o Tratado de Lausanne, impresso em 1698 com o título de *Traite de jeu royal des echets, par B. A. D. R. G. S. à Lausanne, par David Gentil*, primeiro exemplar de obra

sobre o assunto que fora publicada na Suíça. Von der Lasa, que teve o privilégio de ter um exemplar deste livro em sua preciosíssima biblioteca, informa que “compreende não mais que 111 páginas. É em parte tirado das obras de López e Greco, dá poucos novos lances principalmente na Abertura (ou Partida) do Cavalo do Rei. Pelas regras e máximas apresentadas nos primeiros parágrafos, o autor deve ter sido um forte enxadrista. As aberturas também são bem ordenadas e divididas em cinco seções; os onze finais artísticos culminam em vivas combinações. Recomenda [o autor] nas partidas o roque restrito, mas também ainda no antigo salto do rei, que se encontra uma só vez na obra nas páginas 40, 64, 47, 80 e 90”. Há um tempo conseguiu-se identificar seu autor: Benjamin Asperling de Rarorgne, especialmente assinalado por Murray: veja-se a concordância das iniciais **B**enjamin **A**sperling **D**e **R**arorgne **G**arde **S**uisse.

Desta última obra, ilustram-se como exemplos uma abertura com variantes e um dos finais artísticos nela contidos para devida apreciação dos leitores:

- |        |     |        |        |
|--------|-----|--------|--------|
| 1. e4  | e5  | 8. Cd4 | g6 (a) |
| 2. Cf3 | Cc6 |        |        |
| 3. Bb5 | Bd6 |        | (a)    |

A Variante de Stone e Ware muito antes destes mesmos mestres nascerem.

- |                            |          |
|----------------------------|----------|
| 4. c3                      | Cf6      |
| 5. d4                      | exd4 (A) |
| 6. Bxc6                    | dxc6     |
| 7. e5                      | De7      |
| 8. 0-0                     | Bxe5     |
| 9. Cxe5                    | Dxe5     |
| 10. Te1                    | Ce4      |
| 11. f3                     | f5       |
| 12. Cd2                    | Dc5      |
| 13. cxd4                   | Dxd4†    |
| 14. Rh1 e ganham uma peça. |          |

(A)

- |         |              |
|---------|--------------|
| 5. ...  | Cxe4         |
| 6. De2  | f5           |
| 7. dxe5 | (1)(2)(3)(4) |

(1)

- |        |                             |
|--------|-----------------------------|
| 7. ... | Bxe5 (?) e perdem uma peça. |
|--------|-----------------------------|

(2)

- |          |                                |
|----------|--------------------------------|
| 7. ...   | Be7                            |
| 8. Cd4   | g6                             |
| 9. Cxf5  | gxf5                           |
| 10. Dh5† | Rf8                            |
| 11. Bh6† | Rg8 e mate com o bispo do rei. |

(3)

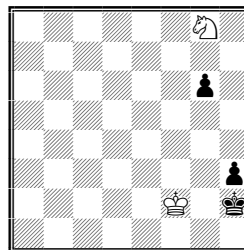
- |        |     |
|--------|-----|
| 7. ... | Bf8 |
|--------|-----|

- |           |      |
|-----------|------|
| 8. ...    | De7  |
| 9. Cxf5   | Dxe5 |
| 10. Bd3   | Dxf5 |
| 11. Bxe4  | De5  |
| 12. Bf4   | Dxf4 |
| 13. Bg6†  | Rd8  |
| 14. De8‡. |      |

(4)

- |                             |      |
|-----------------------------|------|
| 7. ...                      | Bc5  |
| 8. Be3                      | Bxe3 |
| 9. Dxe3                     | Ce7  |
| 10. Bc4                     | Cg6  |
| 11. Bd5                     | dxc6 |
| 12. Bxe4                    | fxe4 |
| 13. Dxe4                    | d6   |
| 14. 0-0                     | dxe5 |
| 15. Te1 e ganharão um peão. |      |

FINAL ARTÍSTICO



O enunciado é este: “as brancas jogarão infalivelmente e darão mate em 4 lances”. Sua solução é esta:

- |          |     |
|----------|-----|
| 1. Cf6   | Rh1 |
| 2. Cg4   | h2  |
| 3. Rf1   | g5  |
| 4. Cf2‡. |     |

Uma outra fonte digna de menção, também apontada por Murray, é o *Manuscrito de Caze*, “uma coleção de 17 Gambitos do Rei jogados pelos melhores enxadristas parisienses por volta de 1680, que formavam parte duma coleção, agora perdida, de 200 partidas que Caze anotou na época. Muitas destas partidas foram jogadas por grupos de jogadores, tanto de um lado como do outro em consulta. Os contendores cujas partidas foram preservadas são os Abades de Lionne e de Feuquières, os Srs. Jannisson, Lafon o Velho, Lafon o Jovem, Morant, de Pennautier, Auzout e Villette Murcey. Caze não anotou nenhuma partida jogada pelo Sr. Nicolai, o primeiro presidente da Câmara de Contas de Paris, porque este recusou que suas partidas fossem transcritas. Mais tarde, como em 1850, muitos enxadristas não gostaram de anotar suas próprias partidas, temendo que suas reputações ao jogo pudessem sofrer se outros tivessem a chance de examinar suas combinações futuramente”.

Transcrevem-se abaixo quatro partidas selecionadas pelo famoso historiador a título de apreciação dos leitores, onde se pode ver, em especial nas mais extensas (2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>) um considerável progresso de conceitos, comparando-se com as partidas de outros jogadores-autores, como López e Greco, notadamente:

1		2	
LAFON O V.	ROUSSEREAU	LAFON O J.	MAUBISSON
1. e4	e5	1. e4	e5
2. f4	exf4	2. f4	exf4
3. Cf3	g5	3. Cf3	g5
4. h4	g4	4. Bc4	g4
5. Ce5 (a)	h5	5. 0-0 (a)	gxf3
6. Bc4	Ch6	6. Dxf3	Df6
7. d4	d6	7. c3	Cc6
8. Cd3	De7	8. d4	Cxe4
9. Cc3	Cf5	9. Dd3	Ce6
10. Bxf4	Cxh4	10. Cd2	Bd6
11. Dd2	Cg6	11. Cf3	Ce7
12. 0-0-0	c6	12. Bd2	b6
13. Thf1 (b)	Be6	13. Tae1 (b)	Be5
14. Bg5	Dxg5 (c)	14. Bxe6	fxe6
15. Dxg5	Bh6	15. Cxe5	Dxe5
16. Dxh6	Txh6	16. Bxg5	Dg7
17. Bxe6! (d)	fxe6	17. Bxc7	Tg8
18. Tf6	Rd7 (e)	18. Dh3	Ba6!
19. Cf4!! (f)	Cxf4	19. Tf3	Dg5
20. Txh6	Abandonam.	20. Tee3	Dc5!
(a) O Gambito de Kieseritzky há mais de 100 anos antes do nascimento do famoso mestre.		21. Bg3	Be2
(b) A posição das brancas é digna de qualquer enxadrista moderno: percebe-se a harmonia com que têm manejam suas peças.		22. Bf2	Bxf3!
(c) As pretas seguem na partida sem medo, uma vez que 14. ... f6 não serve por perder limpamente o peão.		23. Txf3	Dd6
(d) Este lance elimina quaisquer chances de empate às pretas.		24. Td3	Df4 (c)
(e) A situação das pretas já se mostra des-confortável.		25. Dh5†	Cg6
(f) Conduzindo a um <i>zugzwang</i> sutilíssimo: a perda duma peça é		26. Be3	Dxe4
		27. Db5	Ce5 (d)
		28. Abandonam.	

inevitável, além de que o desenvolvimento das brancas é extremamente forte, mesmo que com um peão a menos.

(a) O Gambito de Muzio exige muita consequência por parte de quem o oferece, sobretudo para compensar a oferta do cavalo tão cedo.

- (b) As brancas acreditam que centralizar a torre mais distante possa ser compensador, mas isto se mostrará insuficiente.
- (c) As pretas seguem minando a posição adversária explorando os pontos fracos de modo objetivo e direto.
- (d) Protegendo tudo e ameaçando mate ou ganho de material.

3

MAUBISSON & MORANT	ABADE DE LIONNE & AUZOUT
1. e4	e5
2. f4	exf4
3. Bc4	Dh4†
4. Rf1	g5
5. Cf3	Dh5
6. h4	Bg7
7. d4	h6
8. Rf2	Dg6
9. Dd3	d6
10. Cc3	c6
11. d5 (a)	Cd7
12. b4	Ce5! (b)
13. Cxe5	Bxe5
14. Bd2 (c)	Cf6
15. Tae1 (d)	g4!
16. dxc6	bxc6 (e)
17. b5	g3†
18. Rg1 (f)	c5
19. Cd5	Cxd5
20. Dxd5	Tb8
21. h5	Df6
22. Ba5? (g)	Bd4†
23. Tf1	0-0! (h)
24. Bc7	Be6!
25. e5	Bxd5
26. exf6	Bxc4†
27. Te2	Tbe8
28. Bxd6	Txe2!! (i)
29. Bxf8	Te4‡. (j)

- (a) Segundo a estética atual, isto parece prematuro. Teria sido melhor 12. Bd2, seguido de 13. Taf1, ativando logo duas peças da ala da dama.
- (b) Se possível forçando uma troca para melhor posicionar o bispo de diagonal preta, literalmente centralizado.
- (c) Agora chega tarde o lance sugerido antes na nota (a).
- (d) É preferível jogá-la em f1.
- (e) A posição das pretas se mostra superior, principalmente no centro.
- (f) Se 18. Rf3, levam mate imediato. Agora as duas torres brancas se encontram irremediavelmente descoordenadas.
- (g) Um erro: 22. c3 se fazia necessário.
- (h) Este roque tardio é um *must* na partida.
- (i) Sacrificando a torre em f8 e ameaçando mate imediato.
- (j) Também era com a torre em qualquer uma das casas entre e5 e e8.

MORANT

ABADE DE FEU-  
QUIÈRES

1. e4	e5
2. f4	exf4
3. Cf3	Ce7 (a)
4. d4	g5? (b)
5. Cxg5	Cg6
6. h4	Bg7
7. Bc4	0-0
8. Dh5	h6
9. Dxh6	hxg5
10. hxg5!! (c)	Te8
11. Dxf7‡.	

- (a) Murray cita que esta é uma das defesas sugeridas por López ao Gambito do Rei.
- (b) Ao que indica, isto não se justifica: melhor é jogar logo 4. ... d5 ou g6.
- (c) As pretas estão perdidas: o mate é inevitável.

## REFERÊNCIAS

- BILGUER, P. R.; LASA, T. V. H. U. D. L. *Handbuch des Schachspiels*. 7. Auflage von Emil Schallopp. Leipzig (1891): Von Veit & Comp.
- \_\_\_\_\_. *Handbuch des Schachspiels*. 8. Auflage von Carl Schlechter, mit einem Ergänzungsheft von Jacques Mieses und dem Nachtrag von Hans Kmoch. Berlin (1922): Walter de Gruyter. Faksimile-Ausgabe von Edition Olms, Zürich, 1983.
- DAMIANO. *Livre pour apprendre à jouer aux échecs*. Traduction nouvelle par Casimir Sanson. Paris (1872): Delarue.
- DELAIRE, H. *Les échecs modernes (2 tomes)*. Paris (1914): Librairie de "La Stratégie".
- FERNÁNDEZ-RÚA, J. *La edad de oro del ajedrez*. Madrid (1973): Ricardo Aguilera.

GARZÓN ROGER, J. A. *En pos del incunable perdido — Francesch Vicent: Llibre dels jochs partitis, Valencia, 1495*. Valencia (2001): Biblioteca Valenciana.

\_\_\_\_\_. *El regreso de Francesch Vicent — La historia del nacimiento y la expansión del ajedrez moderno*. Valencia (2005): Biblioteca Valenciana.

LEWIS, W. *A treatise on the game of chess containing games of odds, various openings of even games, different methods of winning and drawing the game, also numerous critical situations on diagrams to which are added the art of playing without seeing the board, and an account of the most celebrated Chess Players of his time*. (1822)

MURRAY, H. J. R. *A history of chess*. Oxford (1962): Clarendon Press.

PHILIDOR, (F.) A. D. *Analyse du jeu des échecs*. Paris (1871): Garnier Frères.

DE RARORGNE, B. A. *Traite du jeu royal des echets*. Lausanne (s. d.): David Gentil. [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Traitt%C3%A9\\_du\\_jeu\\_royal\\_des\\_%C3%A9chets\\_\(Benjamin\\_Aasperling\\_de\\_Rarogne\).pdf](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Traitt%C3%A9_du_jeu_royal_des_%C3%A9chets_(Benjamin_Aasperling_de_Rarogne).pdf)

SARRATT, J. H. *The games of Damiano, Ruy-Lopez and Salvio on the game of chess*. London (abril de 1813): T. Boosey.

SCHEVE, T. V. *Der Geist des Schachspiels — Eine Studie*. Berlin (1919): B. Kagan.

STRAUBE, G. *Promptuario de xadrez*. Curitiba (1928): Empreza Graphica Paranaense.

WINKELMAN, B. F. *Modern Chess — An introduction to the Art of Chess as Played by the Modern Chess Master*.